

Especial 13 de maio: Em comemoração à primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima que completará 100 anos em 2017.

(Texto extraído do livro "Mensagem de Nossa Senhora de Fátima: O Plano Divino de Paz e Salvação" – autora: Rita de Sá Freire – Ed. Petrus, 2011).



APRESENTAÇÃO

Comemoramos, a cada 13 de maio, o dia de Nossa Senhora de Fátima, a Mãe de Jesus, nossa mãe misericordiosa que nessa data, no ano de 1917, num domingo, manhã de céu claro, apareceu pela primeira vez a três pastorinhos (Lúcia, Francisco e Jacinta) para trazer a sua mensagem de paz. Desde então, peregrinos de todo o mundo visitam a Cova de Iria, em Portugal, local de suas seis aparições onde cerca de 70 mil pessoas lotavam o lugar e foram testemunhas do fenômeno extraordinário prometido pela Virgem Maria: O Milagre do Sol.

Três aparições do Anjo de Portugal às três crianças prepararam as grandes revelações de Fátima. Identificando-se sempre como o "Anjo da Paz", a aparição pedia sacrifícios, orações e muito amor aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. As aparições da Virgem Maria sucederam-se, sempre recomendando a reza do terço e a prática de sacrifícios para a salvação da humanidade. Cabe ressaltar que em 1926 e 1927, Jesus também apareceu à Irmã Lúcia recomendando a divulgação da devoção dos cinco primeiros sábados em desagravo pelas ofensas cometidas contra o Imaculado Coração de Maria. Jesus quer estabelecer no mundo essa devoção.



PRÓLOGO SOBRE AS APARIÇÕES EM FÁTIMA

As aparições estão determinadas em três ciclos muito bem definidos que serão tratados na seqüência dos capítulos:

— **1º ciclo:** Marcado pelas primeiras visões silenciosas e as três aparições do Anjo de Portugal ou da Paz, em 1916.

— **2º ciclo:** Marcado pelas seis aparições consecutivas de Nossa Senhora em Fátima aos três pastorinhos, no período de Maio a Outubro de 1917. Serão tratados: o “Segredo de Fátima”, com a síntese das três partes; o “Milagre do Sol”; a biografia dos três pastorinhos e seus processos de beatificação. Abordaremos também as aparições particulares de Nossa Senhora a Jacinta e à Irmã Lúcia, como também as aparições de Jesus Cristo à Irmã Lúcia, ocorridas nos anos 1926 e 1927.

— **3º ciclo:** Marcado pelo Triunfo do Imaculado Coração de Maria - “Ciclo Cordimariana”, onde será tratada a devoção dos cinco primeiros sábados, pedida por Nosso Senhor Jesus Cristo em aparições particulares à Irmã Lúcia.



As visões e aparições do Anjo da Paz, em preparação para as mensagens de Nossa Senhora narradas de acordo com as “Memórias da Irmã Lúcia”:

As Primeiras Três Visões Silenciosas do Anjo Em 1915

Essas visões permaneceram inéditas até 1937, até Lúcia as divulgar, pela primeira vez, no designado texto Memória II. A narração é mais completa e o texto definitivo das orações do anjo é publicado na Memória IV, escrito em 1941.

Nas suas Memórias, a Irmã Lúcia escreve: "Pelo que posso mais ou menos calcular, parece-me que foi em 1915 que se deu essa primeira aparição do que julgo ser o Anjo, que não ousou, por então, manifestar-se de todo. Pelo aspecto do tempo, penso que se deveram dar nos meses Abril até Outubro de 1915" ... "Na encosta do cabeço que fica voltada para o Sul, ao tempo de rezar o terço na companhia de três companheiras, de nome Teresa Matias, Maria Rosa Matias, sua irmã e Maria Justino, do lugar da Casa Velha, vi que sobre o arvoredado do vale que se estendia a nossos pés pairava uma como que nuvem, mais branca que neve, algo transparente, com forma humana. As minhas companheiras perguntaram-me o que era. Respondi que não sabia. Em dias diferentes, repetiu-se mais duas vezes. Esta aparição deixou-me no espírito uma certa impressão que não sei explicar. Pouco a pouco, essa impressão ia-se desvanecendo e creio que, se não são os fatos que se lhe seguiram, com o tempo viria a esquecer por completo".

As Três Aparições do Anjo em 1916

Na sequencia das visões silenciosas, em 1916 o Anjo da Paz apareceu três vezes aos pastorinhos de Fátima para prepará-los para as aparições futuras da Virgem Maria e

levá-los com a Sagrada Comunhão ao estado sobrenatural. Este chegou em primeiro lugar para os pastorinhos dizendo-lhes para não terem medo e rezarem com ele a oração que lhes indicaria. Nessas aparições, o Anjo trazia mensagens de advertência que serviam para aproximá-los de Nossa Senhora e também para ajudá-los a compreender melhor Sua mensagem de fé e de esperança.

AS APARIÇÕES DO ANJO DA PAZ , conforme narração da Irmã Lúcia²

1ª Aparição do Anjo

Em plena de Primavera de 1916, irmã Lucia relata: "andava eu com os meus primos Francisco e Jacinta a cuidar do rebanho e subimos a encosta em procura dum abrigo a que chamávamos "Loca do Cabeço". Depois de aí merendar e rezar, alguns momentos havia que jogávamos e eis que um vento sacode as árvores e faz-nos levantar a vista para ver o que se passava, pois o dia estava sereno. Então começamos a ver, a alguma distância, sobre as árvores que se estendiam em direção ao nascente, uma luz mais branca que a neve, com a forma dum jovem, transparente, mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios do Sol. À medida que se aproximava, íamos-lhe distinguindo as feições. Estávamos surpreendidos e meios absortos. Não dizíamos palavra. Ao chegar junto de nós, disse:

“Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.

- E ajoelhando em terra curvou a cabeça até ao chão, e nos fez repetir três vezes estas palavras:

Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos.

Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam”.

- Depois erguendo-se, disse: Orai assim. Os corações de Jesus e Maria estão atentos às vossas súplicas. E desapareceu.

A atmosfera do sobrenatural que nos envolveu era tão intensa, que quase não nos dávamos conta da própria existência, por um grande espaço de tempo, permanecendo na posição em que nos tinha deixado, repetindo sempre a mesma oração. A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar. No dia seguinte, sentíamos o espírito ainda envolvido por essa atmosfera que só muito lentamente foi desaparecendo. Nesta aparição, nenhum pensou em falar nem em recomendar o segredo. Ela de si o impôs. Era tão íntima que não era fácil pronunciar sobre ela a menor palavra. Fez-nos, talvez, também maior impressão, por ser a primeira assim manifesta."

2ª Aparição do Anjo - verão de 1916

Assim narra a Irmã Lúcia: "Fomos, pois passar as horas da sesta à sombra das árvores que cercavam o poço já várias vezes mencionado. De repente, vimos o mesmo Anjo junto de nós que disse:

- “Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.”

– Como nos havemos de sacrificar? – perguntei.

– “De tudo que puderdes, oferecei um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atrai, assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar”. E desapareceu.

Estas palavras do Anjo gravaram-se em nosso espírito, como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus, como nos amava e queria ser amado, o valor do

sacrifício e como ele Lhe era agradável, como, por atenção a ele, convertia os pecadores. Por isso, desde esse momento, começamos a oferecer ao Senhor tudo que nos mortificava, mas sem discorrermos a procurar outras mortificações ou penitências, exceto a de passarmos horas seguidas prostrados por terra, repetindo a oração que o Anjo nos tinha ensinado."

3ª Aparição do Anjo

Ocorreu no fim do Verão ou princípio de Outono de 1916, na Loca do Cabeço, no mesmo lugar da primeira aparição, como descreve Lúcia: "Rezamos aí o terço e a oração que na primeira aparição nos tinha ensinado. Estando, pois, aí, apareceu-nos pela terceira vez, trazendo na mão um cálice e sobre ele uma Hóstia, da qual caíam, dentro do cálice, algumas gotas de sangue. Deixando o cálice e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu três vezes a oração:

– *“Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores”.*

Depois, levantando-se, tomou de novo na mão o cálice e a Hóstia e deu-me a Hóstia a mim e o que continha o cálice deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo, ao mesmo tempo:

– *“Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus”.*

De novo prostrou-se em terra e repetiu conosco mais três vezes a mesma oração: – Santíssima Trindade... etc. E desapareceu.

Levados pela força do sobrenatural que nos envolvia, imitávamos o Anjo em tudo, isto é, prostrando-nos como Ele e repetindo as orações que ele dizia. A força da presença de Deus era tão intensa que nos absorvia e aniquilava quase por completo. Parecia privar-nos até do uso dos sentidos corporais por um grande espaço de tempo. Nesses dias, fazíamos as ações materiais como que levados por esse mesmo ser sobrenatural que a isso nos impelia. A paz e a felicidade que sentíamos eram grandes, mas só íntima, completamente concentrada a alma em Deus. O abatimento físico que nos prostrava, também era grande."

As aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos

A mediação de Nossa Senhora no Plano de Salvação

Segundo Antonio Augusto Borelli Machado:

“Pode-se afirmar categoricamente e sem o menor receio de contradição, que as aparições de Nossa Senhora e do Anjo da Paz em Fátima constituem o acontecimento mais importante do Século XX”.

De acordo com a Congregação para a Doutrina da fé, relativamente à mensagem de Fátima :

“As aparições de Fátima são uma expressão da atualidade da profecia na Igreja. Fátima é, sem dúvida, a mais profética das aparições modernas”.

Podemos dizer que as aparições de Fátima são o anúncio do amor misericordioso e infinito de Deus pelos homens, manifestado através do amor bondoso e maternal de Nossa Senhora. A Virgem Maria, como Mãe zelosa e carinhosa, quer proteger seus filhos. Por essa razão, desceu do Céu para alertá-los sobre os riscos de continuarem no caminho do pecado e interceder por nós junto a Deus.

De acordo com Constituição Dogmática *Lumen Gentium*⁴ sobre a natureza e a constituição da Igreja, no que se refere à Virgem Santíssima na economia da salvação:

“Esta maternidade de Maria na economia⁵ da graça perdura sem interrupção, desde o consentimento, que fielmente deu na anunciação e que manteve inabalável junto à cruz, até à consumação eterna de todos os eleitos. De fato, depois de elevada ao céu, não abandonou esta missão salvadora, mas, com a sua multiforme intercessão, continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna (185). Cuida, com amor materno, dos irmãos de seu Filho que, entre perigos e angústias, caminham ainda na terra, até chegarem à pátria bem-aventurada. Por isso, a Virgem é invocada na Igreja com os títulos de advogada, auxiliadora, socorro, medianeira (186). Mas isto se entende de maneira que nada tire nem acrescente à dignidade e eficácia do único mediador, que é Cristo (187).”

As Aparições de Nossa Senhora de Fátima, conforme os Excertos da Quarta Memória da Irmã Lúcia:



A primeira aparição: 13 de Maio de 1917

– Andando a brincar com a Jacinta e o Francisco, no cimo da encosta da Cova da Iria, a fazer uma paredita em volta duma moita, vimos, de repente, como que um relâmpago.

– É melhor irmos embora para casa, – disse a meus primos – que estão a fazer relâmpagos; pode vir trovoada.

– Pois sim.

E começamos a descer a encosta, tocando as ovelhas em direção à estrada. Ao chegar, mais ou menos a meio da encosta, quase junto duma azinheira grande que aí havia, vimos outro relâmpago e, dados alguns passos mais adiante, vimos, sobre uma carrasqueira, uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio d'água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente. Paramos surpreendidos pela aparição. Estávamos tão perto, que ficávamos dentro da luz que A cercava ou que Ela espargia, talvez a metro e meio de distância, mais ou menos.

Então Nossa Senhora disse-nos:

– Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.

– De onde é Vossemecê? – lhe perguntei.

– Sou do Céu.

– E que é que Vossemecê me quer?

– Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda aqui uma sétima vez.

– E eu também vou para o Céu?

– Sim, vais.

– E a Jacinta?

– Também.

– E o Francisco?

– Também, mas tem que rezar muitos terços.

Lembrei-me então de perguntar por duas moças que tinham morrido há pouco. Eram minhas amigas e estavam em minha casa a aprender a tecedeiras com minha irmã mais velha.

– A Maria das Neves já está no Céu?

– Sim, está.

Parece-me que devia ter uns 16 anos.

– E a Amélia?

– Estará no purgatório até ao fim do mundo.

Parece-me que devia ter de 18 a 20 anos.

– Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?

– Sim, queremos.

– Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.

Foi ao pronunciar estas últimas palavras (a graça de Deus, etc.) que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo de delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos. Então, por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetíamos intimamente:

– *Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.*

Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

– *Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.*

Em seguida, começou a se elevar serenamente, subindo em direção ao nascente, até desaparecer na imensidade da distância. A luz que A circundava ia como que abrindo um caminho no cerrado dos astros, motivo por que alguma vez dissemos que vimos abrir-se o Céu.

Parece-me que já expus, no escrito sobre a Jacinta ou numa carta, que o medo que sentimos não foi propriamente de Nossa Senhora, mas sim da trovoada que supúnhamos lá vir; e dela, da trovoada, é que queríamos fugir. As aparições de Nossa Senhora não infundem medo ou temor, mas sim surpresa. Quando me perguntavam se tinha sentido e dizia que sim, referia-me ao medo que tinha tido dos relâmpagos e da trovoada que supunha vir próxima; e disto foi do que quisemos fugir, pois estávamos habituados a ver relâmpagos só quando trovejava.

Nas aparições, a Virgem Santíssima falou apenas com Lúcia, Jacinta só ouvia o que Ela dizia e Francisco não A ouvia mas apenas via.

A segunda aparição: 13 de Junho de 1917

Depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava (a que chamávamos relâmpago) e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira, em tudo igual a Maio.

– Vossemecê que me quer? – perguntei.

– Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendam a ler. Depois direi o que quero.

Pedi a cura dum doente.

– Se se converter, curar-se-á durante o ano.

– Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu.

– Sim; a Jacinta e o Francisco levam-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.

– Fico cá sozinha? – perguntei, com pena.

– Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.

Eis, Exmo. e Revmo. Senhor Bispo, ao que nos referíamos, quando dizíamos que Nossa Senhora nos tinha revelado um segredo em Junho. Nossa Senhora não nos mandou, ainda desta vez, guardar segredo, mas sentíamos que Deus a isso nos movia.

A terceira aparição: 13 de Julho de 1917

– Momentos depois de termos chegado à Cova de Iria, junto da carrasqueira, entre numerosa multidão de povo, estando a rezar o terço, vimos o reflexo da costumada luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

– Vossemecê que me quer? – perguntei.

– Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.

– Queria pedir-Lhe para nos dizer Quem é, para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece.

– Continuem a vir aqui todos os meses. Em Outubro direi Quem sou, o que quero e farei um milagre que todos hão de ver, para acreditar.

Aqui, fiz alguns pedidos que não recordo bem quais foram. O que me lembro é que Nossa Senhora disse que era preciso rezarem o terço para alcançarem as graças durante o ano. E continuou:

– Sacrificai-vos pelos pecadores e dissei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.

Ao dizer estas últimas palavras, abriu de novo as mãos, como nos dois meses passados. O reflexo pareceu penetrar a terra e vimos como que um mar de fogo. Mergulhados em esse fogo, os demônios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das fagulhas em os grandes (incêndios), sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor (ao deparar-me com esta vista que dei esse ai! que dizem ter-me ouvido). Os demônios distinguiram-se por formas horríveis e

asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa. Assustados e como que a pedir socorro, levantamos a vista para Nossa Senhora que nos disse, com bondade e tristeza:

– Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para salvá-las, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre.

Para impedir, virei pedir a consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc. Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo.

Quando rezais o terço,izei, depois de cada mistério: *“Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as almas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem”*.

Seguiu-se um instante de silêncio e perguntei:

– Vossemecê não me quer mais nada?

– Não. Hoje não te quero mais nada.

E, como de costume, começou a elevar-se em direção ao nascente até desaparecer na imensa distância do firmamento.

A quarta aparição : 15 de Agosto de 1917

– Como já está dito o que neste dia se passou, não me detenho nisso e passo à aparição, a meu ver no dia 15, ao cair da tarde . Como ainda então não sabia contar os dias do mês, pode ser que seja eu a que esteja enganada; mas conservo a idéia que foi no mesmo dia em que chegamos de Vila Nova de Ourém.

Andando com as ovelhas, na companhia de Francisco e seu irmão João, num lugar chamado Valinhos, e sentindo que alguma coisa de sobrenatural se aproximava e nos envolvia, suspeitando que Nossa Senhora nos viesse a aparecer e tendo pena que a Jacinta ficasse sem vê-la, pedimos a seu irmão João que a fosse a chamar. Como ele não queria ir, ofereci-lhe, para isso, dois vinténs e lá foi a correr.

Entretanto, vi, com o Francisco, o reflexo da luz a que chamávamos relâmpago; e chegada a Jacinta, um instante depois, vimos Nossa Senhora sobre uma carrasqueira.

– Que é que Vossemecê me quer?

– Quero que continueis a ir à Cova de Iria no dia 13, que continueis a rezar o terço todos os dias. No último mês, farei o milagre, para que todos acreditem.

- Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na Cova de Iria?
 - Façam dois andores: um, leva-o tu com a Jacinta e mais duas meninas vestidas de branco; o outro, que o leve o Francisco com mais três meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para a ajuda duma capela que hão-de mandar fazer.
 - Queria pedir-Lhe a cura de alguns doentes.
 - Sim; alguns curarei durante o ano.
- E tomando um aspecto mais triste:
- Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.
- E, como de costume, começou a elevar-se em direção ao nascente.

A quinta aparição: 13 de Setembro de 1917

- Ao aproximar-se a hora, lá fui, com a Jacinta e o Francisco, entre numerosas pessoas que a custo nos deixavam andar. As estradas estavam apinhadas de gente. Todos nos queriam ver e falar. Ali não havia respeito humano. Numerosas pessoas, e até senhoras e cavalheiros, conseguindo romper por entre a multidão que à nossa volta se apinhava, vinham prostrar-se, de joelhos, diante de nós, pedindo que apresentássemos a Nossa Senhora as suas necessidades. Outros, não conseguindo chegar junto de nós, chamavam de longe:
 - Pelo amor de Deus! peçam a Nossa Senhora que me cure meu filho, que é aleijadinho!
- Outro:
- Que me cure o meu, que é cego!
- Outro:
- O meu, que é surdo!
 - Que me traga meu marido...
 - ... meu filho, que anda na guerra!
 - Que me converta um pecador!
 - Que me dê saúde, que estou tuberculoso!
- Etc., etc.

Ali apareciam todas (as) misérias da pobre humanidade. E alguns gritavam até do cimo das árvores e paredes, para onde subiam, com o fim de nos ver passar. Dizendo a uns que sim, dando a mão a outros para ajudá-los a levantar do pó da terra, lá fomos andando, graças a alguns cavalheiros que nos iam abrindo passagem por entre a multidão.

Quando agora leio, no Novo Testamento, essas cenas tão encantadoras da passagem de Nosso Senhor pela Palestina, recordo estas que, tão criança ainda, Nosso Senhor me fez presenciar, nesses pobres caminhos e estradas de Aljustrel a Fátima e à Cova de Iria, e dou graças a Deus, oferecendo-Lhe a fé do nosso bom Povo português. E penso: se esta gente se abate assim diante de três pobres crianças, só porque a elas é concebida misericordiosamente a graça de falar com a Mãe de Deus, que não fariam, se vissem diante de si o próprio Jesus Cristo?

Bem; mas isto não era nada chamado para aqui. Foi mais uma distração da pena que me escapou para onde eu não queria. Paciência! Mais uma coisa inútil; não a tiro, para não inutilizar o caderno.

Chegamos, por fim, à Cova de Iria, junto da carrasqueira e começamos a rezar o terço com o povo. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e a seguir Nossa Senhora sobre a azinheira.

- Continuem a rezar o terço, para alcançarem o fim da guerra. Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoarem o Mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trouxe-a só durante o dia.

- Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: a cura de alguns doentes, dum surdo-mudo.
- Sim, alguns curarei; outros não. Em Outubro farei o milagre, para que todos acreditem. E começando a elevar-se, desapareceu como de costume.

A sexta aparição: 13 de Outubro de 1917 – O Milagre do Sol

– Saímos de casa bastante cedo, contando com as demoras do caminho. O povo era em massa. A chuva, torrencial. Minha Mãe, temendo que fosse aquele o último dia da minha vida, com o coração retalhado pela incerteza do que iria acontecer, quis acompanhar-me. Pelo caminho, as cenas do mês passado, mais numerosas e comovedoras. Nem a lamaceira dos caminhos impedia essa gente de se ajoelhar na atitude mais humilde e suplicante. Chegados à Cova de Iria, junto da carrasqueira, levada por um movimento interior, pedi ao povo que fechasse os guarda-chuvas para rezarmos o terço. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

– Que é que Vossemecê me quer?

– Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas.

– Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir: se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc.

– Uns, sim; outros, não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados.

E tomando um aspecto mais triste:

– Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.

E abrindo as mãos, fê-las refletir no sol. E enquanto que se elevava, continuava o reflexo da Sua própria luz a projetar -se no sol.

Eis, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, o motivo pelo qual exclamei que olhassem para o sol. O meu fim não era chamar para aí a atenção do povo, pois que nem sequer me dava conta da sua presença. Fiz apenas levada por um movimento interior que a isso me impeliu.

Desaparecida Nossa Senhora, na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do sol, São José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. São José com o Menino pareciam abençoar o Mundo com uns gestos que faziam com a mão em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora que me dava a idéia de ser Nossa Senhora das Dores. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo.

O Milagre do SOL



O milagre do sol foi um acontecimento extraordinário prometido por Nossa Senhora de Fátima a pedido de Lúcia que disse: *“Querida pedir-Lhe para nos dizer Quem é, para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece”* e Nossa Senhora respondeu: *“– Continuem a vir aqui todos os meses. Em Outubro direi Quem sou, o que quero e farei um milagre que todos hão-de ver, para acreditar.”*

O milagre foi testemunhado por mais de 70 mil pessoas em 13 de outubro de 1917, na zona rural da Cova da Iria, perto de Fátima, Portugal.

A seguir, apresento resumidamente, o evento, conforme os manuscritos da Irmã Lúcia⁷:

Chovera durante toda a aparição. Lúcia, no término de seu colóquio com Nossa Senhora, gritara para o povo: "Olhem para o sol!" Rasgam-se as nuvens, e o sol aparece como um imenso disco de prata. Apesar de seu intenso brilho, pode ser olhado diretamente sem ferir a vista. As pessoas o contemplam absortas quando, de súbito, o astro se põe a "bailar". Gira rapidamente como uma gigantesca roda de fogo. Pára de repente, para dentro em pouco recomeçar o giro sobre si mesmo numa espantosa velocidade. Finalmente, num turbilhão vertiginoso, seus bordos adquirem uma cor escarlate, espargindo chamas vermelhas em todas as direções. Esses fochos refletem-se no solo, nas árvores, nos arbustos, nas faces voltadas para o céu, reluzindo com todas as cores do arco-íris. O disco de fogo rodopia loucamente três vezes, com cores cada vez mais intensas, treme espantosamente e, descrevendo um ziguezague descomunal, precipita-se em direção à multidão aterrorizada. Um único e imenso grito escapa de todas as bocas. Todos caem de joelhos na lama e pensam que vão ser consumidos pelo fogo. Muitos rezam em voz alta o ato de contrição. Pouco a pouco, o sol começa a se elevar traçando o mesmo ziguezague, até o ponto do horizonte de onde havia descido. Torna-se então impossível fitá-lo. É novamente o sol normal de todos os dias.

Outro testemunho importante descrevendo o Milagre do Sol pode ser obtido no livro "Os Milagres de Fátima", de Renzo e Roberto Allegri, baseado em depoimento do sobrinho da Irmã Lúcia, José dos Santos Valinho, Padre Salesiano. Segundo o texto, após a sexta aparição de Nossa Senhora, Lúcia voltou-se para as pessoas gritando: "Olhem o sol!".

Os autores seguem explicando:

"Todos ficaram estupefatos".

O sol tinha afastado as nuvens e resplandecia no azul do céu. Contudo, não se apresentava como habitualmente. Girava vertiginosamente à volta de si próprio. A sua luz era intensa, mas todos podiam fixá-lo a olho nu, sem ficar cegos. Lançava raios de que se projetavam no solo, conferindo à paisagem um aspecto fantástico. A Luz assumira um tom azul, de um azul irreal. Este passara a um amarelo intenso, voltando de novo a transformar-se em azul.

As pessoas estavam assombradas com aquilo que viam. Caíram todas de joelhos, e das suas bocas saíam gritos de assombro: "Milagre!", "Deus seja louvado".

Os gritos espalhavam-se pela Cova da Iria, como uma oração imensa.

De repente, o sol começou a dançar ... e a saltar. De súbito parou e depois recomeçou a dançar e a saltar. Desprendeu-se do céu, precipitando-se em direção a terra. Voltou a subir e desceu mais uma vez, num movimento assustador. Por fim subiu novamente.

A multidão ficou aterrorizada.

"Socorro, Nossa Senhora!"

"Vamos morrer todos!"

"Perdoai os nossos pecados!"

"Salvai-nos, Senhor!"

O terror durou alguns minutos intermináveis. Depois o sol retomou o seu lugar no céu, girando sobre si próprio, com um espetáculo de luz nunca visto. Era um fenômeno fantástico, que todos os presentes puderam testemunhar.

A este espetáculo maravilhoso do sol veio juntar-se outro fenômeno extraordinário e inexplicável. As pessoas, que tinham estado debaixo de chuva ininterrupta durante horas e horas, tinham a roupa ensopada de água. Ora, de repente, a roupa de toda aquela gente estava completamente enxuta, completamente seca, como se nunca tivesse chovido. As pessoas fitavam-se mutuamente, estupefatas; tocavam nas

roupas, apalpavam-se, olhavam para o céu, caíam de joelhos na lama e choravam de comoção.”

O ciclo das visões de Fátima estava encerrado.

Os prodígios tinham durado cerca de dez minutos. Todos se entreolhavam perturbados. Depois, a alegria explodiu: "O milagre! As crianças tinham razão!" Os gritos de entusiasmo ecoavam pelas colinas adjacentes, e muitos notavam que sua roupa, encharcada alguns minutos antes, estava completamente seca.

O milagre do sol pôde ser observado a uma distância de até 40 quilômetros do local das aparições.

O jornal "o século" de grande circulação em Portugal, documentou esse espetacular milagre do sol, e publicou uma grande reportagem sobre esse impressionante acontecimento.

Capítulo II - A mensagem de Fátima e o Triunfo do Imaculado Coração de Maria. O Segredo de Fátima



Durante as aparições de Nossa Senhora de Fátima aos três pastorinhos (Lúcia, Francisco e Jacinta), a Virgem Maria fez revelações que ficaram conhecidas como o "Segredo de Fátima". De acordo com Irmã Lúcia, trata-se de um único segredo composto por três partes.

A 1ª e a 2ª parte do Segredo foram escritas por Irmã Lúcia no dia 31 de agosto de 1941 e destinada ao Bispo de Leiria – Fátima. Logo, tornaram-se públicas. Já a 3ª parte do Segredo foi escrita em 1944 em correspondência privada para ser aberta somente pelo Papa. Apenas em 26 de Junho de 2000, a 3ª parte do Segredo foi publicada na íntegra pelo Vaticano.

Primeira e Segunda parte do Segredo de Fátima, de acordo com a transcrição da carta da Irmã Lúcia:

“Bem o segredo consta de três coisas distintas, duas das quais vou revelar.

A primeira foi pois a vista do inferno!

Nossa Senhora mostrou-nos um grande mar de fogo que parecia estar debaixo da terra. Mergulhados em esse fogo os demônios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras, ou bronzeadas com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que d'elas mesmas saíam, juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das fagulhas em os grandes incêndios sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor. Os demônios distinguiam-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes e negros. Esta vista foi um momento, e graças à nossa boa Mãe do Céu; que antes nos tinha

prevenido com a promessa de nos levar para o Céu (na primeira aparição) se assim não fosse, creio que teríamos morrido de susto e pavor.

Em seguida, levantamos os olhos para Nossa Senhora que nos disse com bondade e tristeza:

— Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores, para salvá-las, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu disser salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI⁸ começará outra pior. Quando virdes uma noite, alumiada por uma luz desconhecida, sabeí que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para impedi-la virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz, se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja, os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas, por fim o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á à Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”

Terceira parte do Segredo de Fátima, segundo a transcrição da carta da Irmã Lúcia:

“Escrevo em ato de obediência a Vós Deus meu, que me mandais por meio de sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo de Leiria e da Vossa e minha Santíssima Mãe.

*Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais alto um Anjo com uma espada de fogo em a mão esquerda; ao cintilar, despedia chamas que parecia iam incendiar o mundo; mas apagavam-se com o contacto do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: **Penitência, Penitência, Penitência!** E vimos numa luz imensa que é Deus: “algo semelhante a como se vêem as pessoas num espelho quando lhe passam por diante” um Bispo vestido de Branco “tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre”. Vários outros Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas subir uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande Cruz de troncos toscos como se fora de sobreiro com a casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas, e meio trêmulo com andar vacilante, acabrunhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegado ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns trás outros os Bispos Sacerdotes, religiosos e religiosas e varias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de varias classes e posições. Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos cada um com um regador de cristal em a mão, neles recolhiam o sangue dos Mártires e com ele regavam as almas que se aproximavam de Deus. Tuy-3-1-1944”.*

Síntese do Segredo:

A 1ª e a 2ª parte do segredo nos trazem as seguintes informações:

- a visão do inferno como um alerta para os pecadores;
- o desejo de Deus em estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria;
- o aviso de que ocorrerá outra guerra pior que a I guerra mundial, caso a humanidade não deixe de ofender a Deus;
- o aviso de que se a Rússia não for consagrada ao Imaculado Coração de Maria, esse país espalhará seus erros (comunismo ateu) pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja e sofrimento ao Santo Papa.
- o triunfo final do Imaculado Coração de Maria sobre as potências do mal.

A 3ª parte do segredo:

- chama a humanidade à penitência;
- descreve, de forma profética, a perseguição da Igreja Católica com perigo de morte aos membros da alta hierarquia, até mesmo ao Papa. Ressalte-se que a Irmã Lúcia associa a esse segredo, o atentado sofrido, posteriormente, pelo Papa João Paulo II. Segundo o Documento “A Mensagem de Fátima” da Congregação para Doutrina da Fé: *“Não era razoável que o Santo Padre, quando, depois do atentado de 13 de Maio de 1981, mandou trazer o texto da terceira parte do «segredo», tivesse lá identificado o seu próprio destino? Esteve muito perto da fronteira da morte, tendo ele mesmo explicado a sua salvação com as palavras seguintes: «Foi uma mão materna que guiou a trajetória da bala e o Papa agonizante deteve-se no limiar da morte» (13 de Maio de 1994). O fato de ter havido lá uma «mão materna» que desviou a bala mortífera demonstra uma vez mais que não existe um destino imutável, que a fé e a oração são forças que podem influir na história e que, em última análise, a oração é mais forte que as balas, a fé mais poderosa que os exércitos”.*

Refletindo sobre o segredo, pode-se presumir que o elemento principal das mensagens de Fátima é um apelo à salvação, pois nos chama à mudança de vida, à conversão e à penitência. Em suas mensagens, a Virgem Maria indica os meios de salvação: a recitação do Rosário, a prática dos Cinco Primeiros Sábados, a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

De acordo com o Documento “A Mensagem de Fátima” da Congregação para Doutrina da Fé:

“ a visão de Fátima refere-se, sobretudo à luta dos sistemas ateus contra a Igreja e os cristãos e descreve o sofrimento imane das testemunhas da fé do último século do segundo milênio. É uma Via Sacra sem fim, guiada pelos Papas do século vinte.”

Por fim, vale reforçar a idéia de que o segredo de Fátima não deve ser visto como ameaça de uma mãe insensível, mas como uma mensagem de esperança e um aviso de uma mãe caridosa e misericordiosa, escolhida por Deus para atuar no Plano Divino de salvação da humanidade.

“Por fim, Meu Imaculado Coração Triunfará”

Fonte: *Mensagem de Nossa Senhora de Fátima: O Plano Divino de Paz e Salvação* – autora: Rita de Sá Freire – Ed. Petrus, 2011.

Rita de Sá Freire

Associada da Academia Marial de Aparecida

Apostolado Nos Passos de Maria

www.nospassosdemaria.com.br/

Facebook: Nos Passos de Maria